PUBLICAÇÕES INTERAMERICANAS
Pacific Press Publishing Association
Mountain View, Califórnia
EE. UU. do N.A.

VERSÃO ESPANHOLA
Tradutor Chefe: Victor E. AMPUERO MATTA
Tradutora Associada: NANCY W. DO VYHMEISTER
Redatores: Sergio V. COLLINS
Fernando CHAIJ
TULIO N. PEVERINI
LEÃO GAMBETTA
Juan J. SUÁREZ
Reeditado por: Ministério JesusVoltara
http://www.jesusvoltara.com.br

Igreja Adventista dou Sétimo Dia

A Epístola do Apóstolo São Pablo ao TITO

INTRODUÇÃO

1. Título.

Nos manuscritos gregos mais antigos que se conhecem, o título desta epístola é simplesmente Prós Títon ("Ao Tito"). Como o texto autógrafo era uma carta pessoal do Pablo, sem dúvida não tinha título.

2. Autor.

Como acontece com as outras epístolas pastorais, os eruditos modernos com freqüência põem em dúvida que Pablo fora seu autor (cap. l: l), objeção que este Comentário não compartilha. Quanto aos problemas implicados ver Introdução a 1 Timoteo. Sobre o tempo e das circunstâncias quando se escreveu, ver T. VI, P. 110.

3. Marco histórico.

Esta epístola foi dirigida ao Tito quando como ministro atendia aos cristãos de Giz. Esta grande ilha do Mediterrâneo tem 260 km. de comprimento e entre 10 e 57 km. de largura. Sua superfície total é de 8.618 km. quadrados. A estreita embora fértil planície da costa no lado norte se eleva rapidamente formando uma cadeia costeira, detrás da qual se levanta uma cadeia mas alta, e detrás dela há uma terceira. A montanha mais elevada da ilha é o monte Psiloriti (sua altura é de 2.430 m). Este é o antigo monte Ida, onde de acordo com uma antiga lenda grega nasceu o deus pagão Zeus.

Giz foi o centro de uma civilização -a minoica- que rivalizou com as de Mesopotamia e Egito. dizia-se que o semilegendario rei Minos guardava em um intrincado labirinto a um touro monstro que devorava aos jovens gregos cativos. Este mito do Minotauro poderia ser a explicação das labirínticas ruínas do palácio minoico no Cnosos, e também das figuras de

jovens acrobatas saltando perigosamente sobre touros apoiando-se sobre os chifres. O Giz minoica teve uma poderosa frota e um vasto império marítimo antes de 1.400 A. C., e uma civilização altamente sofisticado (arte refinada e três sistemas de escritura) cujo centro estava no Micenas, e que se estendeu até o sul da Grécia. Seu comércio com o Egito e Síria, conhecido agora pelos artefatos que fabricava, fez de Giz uma via de comunicação entre o este e Europa. Os filisteus emigraram de Giz a Palestina (ver T. 11, pp. 35-36; T. 111, P. 135).

Giz foi finalmente colonizada pelos gregos e jogou um papel importante durante 368 algumas das épocas mais gloriosas da história helenística. Em os primeiros anos do cristianismo os cretenses eram famosos por seu desonestidade e por não ser dignos de confiança (cf. Tito l: 12). Parece que a ilha foi esconderijo de piratas no século 1 A. C.; mas esses piratas foram subjugados, e no ano 67 A. C. Giz foi conquistada pelo Império Romano; entretanto, os cretenses continuaram servindo como mercenários em exércitos estrangeiros.

Do Tito se sabe pouco. As referências pessoais na epístola são fragmentárias e não é mencionado nos Fatos. A primeira alusão aparece em Gál. 2:1-3, onde Pablo diz que Tito foi com ele desde a Antioquía ao concílio de Jerusalém. Como era um converso incircunciso procedente do paganismo, Tito se converteu em um caso problemático devido à polêmica sobre a circuncisão de os gentis. depois de certo tempo representou ao Pablo em Corinto (2 Cor. 8:16-17; 12:17-18), aonde teve êxito ao ocupar-se das dificuldades expostas com tanta franqueza (2 Com 2; 7). Também organizou coletas para os Santos de Jerusalém (2 Cor. 8:6- 1 O). Pablo o considerava come um colaborador leal e um soldado da cruz digno de confiança (2 Cor. 12:18), e refere-se a ele como a "irmão", "companheiro e colaborador" (2 Cor. 2:13; 8:23). Nesta epístola chama o Tito "verdadeiro filho na... fé" (cap. 1:4). Na última menção que se faz do Tito se diz que foi a Dalmacia, parte de a moderna Yugoslavia (2 Tim. 4: 1 O). Eusebio, o historiador eclesiástico do século 1 E V, refere-se ao Tito como bispo da ilha de Giz (Eusebio, História eclesiástica iII. 4).

4. Tema.

Fora do fato de que Pablo tinha deixado ao Tito na ilha de Giz (Tito 1:5), não se podem reconstruir as circunstâncias exatas em que foi escrita esta epístola. Parece que Pablo tinha estado viajando de companhia do Zenas, Apolos, Artemas e Tíquico (cap. 3:12-15). Zenas e Apolos evidentemente estavam por começar uma viagem que os faria passar por Giz, e por isso Pablo lhes pediu que levassem esta epístola ao Tito, quem devia reunir-se com o Pablo em Nicópolis durante o inverno. acredita-se que a Epístola ao Tito foi escrita entre o primeiro encarceramento do Pablo em Roma e o segundo, ao redor do ano 65 d. C. (ver T. VI P. 1 10).

Segundo a epístola parece que havia grupos de cristãos em vários lugares de Giz; entretanto, a organização geral da igreja era incompleta, e se estavam fomentando dificuldades devido aos falsos professores, que talvez eram judeus semiconvertidos. Esses falsos professores punham grande ênfase nos mitos, as genealogias e a lei. ocupavam-se de argumentos inúteis e esbanjavam muito tempo e muita energia, tanto deles como de outros membros de igreja. Ao Tito correspondia arrumar esses assuntos, e Pablo lhe enviou conselhos e o infundiu ânimo. Pablo se ocupa nesta carta especialmente em dar conselhos a Tito para ajudá-lo a encaminhar aos recém convertido, cristãos de Giz por o caminho da verdadeira fé e a devida conduta. Por esta razão a epístola

é extremamente prática. Pablo dá conselhos quanto a uma organização eclesiástica mais cabal e completa, e aconselha ao Tito quanto às qualidades que devem ter os anciões da igreja. Recorda-lhe a reputação que tinham os cretenses de ser mentirosos e ociosos, e parece indicar que os cristãos de Giz tinham sido perturbados por legalistas judaicos. Pablo destaca especialmente que a ênfase na impureza cerimoniosa, com o tempo, tende a fazer que a consciência se torne impura. Quando a mente se acha absorta em detalhes religiosos, com muita freqüência as questões verdadeiramente importantes de moralidade e integridade são postas a um lado e a religião se deteriora, convertendo-se em pura forma e teoria.

A grande ênfase do Pablo consiste em que os cristãos cretenses deviam ser sóbrios, castos e plenamente corretos em toda sua maneira de viver. Os escravos -como sem dúvida muitos deles o eram deviam ser obedientes e honrados. Qualquer 369 que fora a posição social de uma pessoa, sua vida devia ser exemplar.

Como conclusão de sua carta, Pablo recorda ao Tito, e mediante èl aos cretences, que a bondade de Deus para o homem não ganha mediante boas obras, mas sim é a dádiva da misericórdia divina por meio do Jesucristo.

Pablo conhecia bem a herança pagã desses irmãos cretenses e a confusão mental produzida pelos professores judaizantes; por isso pôde tratar especificamente seus problemas. Seu conselho é claro e direto. Compreendia a os seus e os esquemas básicos de seu comportamento. Em sua carta é preciso e incisivo, qualidades que os pregadores de hoje em dia bem deveriam tratar de imitar.

5. Bosquejo.

I. Saúdo, l: 1-4.

II. Instruções para o Tito, 1:5 às 3:3.

A. A ordenação de bispos, 1:5-12.

B. Reprove das atividades dos falsos professores, l: 13-16.

C. A sã doutrina produz um excelente caráter, 2:1-15.

1. O correto caráter dos anciões, 2:2.

2. O correto caráter das anciãs, 2:3.

3. O correto caráter das jovens, 2:4-5.

4. O correto caráter dos jovens, 2:6.

5. O correto caráter do Tito como ministro evangélico, 2:7-8.

6. O correto caráter dos servos cristãos, 2:9- 1 0.

7. O advento do Jesucristo, um incentivo para a excelência

do caráter, 2:11-15.

D. Responsabilidades cívicas do cristão, 3:1-3.

III. A salvação, produto do amor divino, 3:4-7.

A. Os cristãos são justificados pela misericórdia de Deus, 3:4-5.

B. Os cristãos são santificados pelo poder do Espírito Santo, 3:5-6.

C. Os cristãos são herdeiros de privilégios eternos, 3:7.

IV Deve manifestá-la superioridade do caráter cristão, 3:8 -11.

A. Os cristãos devem destacar-se pelas boas obras, 3:8.

B. Os cristãos devem evitar as atividades inúteis, 3:9-1 L.

V. Comentários pessoais e bênção final, 3:12-15.

CAPÍTULO 1

1 Propósito pelo qual Tito foi deixado em Giz. 6 Qualidades dos que são apartados como ministros. 11 As bocas dos falsos professores devem ser silenciadas; 12 que classe de professores são.

1 Pablo, servo de Deus e apóstolo do Jesucristo, conforme à fé dos escolhidos de Deus e o conhecimento da verdade que é segundo a piedade,

2 na esperança da vida eterna, a qual Deus, que não minta, prometeu desde antes do princípio dos séculos,

3 e ao seu devido tempo manifestou sua palavra por meio da predicación que me foi encomendada por mandato de Deus nosso Salvador,

4 ao Tito, verdadeiro filho na comum fé: Graça, misericórdia e paz, de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo nosso Salvador.

5 Por esta causa te deixei em Giz, para que corrigisse o deficiente, e estabelecesse anciões 370 em cada cidade, assim como eu te mandei;

6 o que for irrepreensível, marido de uma só mulher, e tenha filhos crentes que não estejam acusados de dissolução nem de rebeldia.

7 Porque é necessário que o bispo seja irrepreensível, como administrador de Deus; não soberbo, não iracundo, não dado ao vinho, não briguento, não ambicioso de lucros desonestas,

8 a não ser hospedador, amante do bom, sóbrio, justo, santo, dono de si mesmo,

9 retentor da palavra fiel tal como foi enseada para que também possa exortar com são ensino e convencer aos que contradizem.

10 Porque há ainda muitos contumazes, faladores de vaidades e enganadores, principalmente os da circuncisão,

11 aos quais é preciso tampar a boca; que transtornam casas inteiras,
ensinando por ganho desonesto o que não convém.

12 E um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses, sempre mentirosos,
más bestas, glutões ociosos.

13 Este testemunho é verdadeiro; portanto, repreende-os duramente, para que
sejam sãs na fé,

14 não atendendo a fábulas judaicas, nem a mandamentos de homens que se
separam-se da verdade.

15 Todas as coisas são puras para os puros, mas para os corrompidos e
incrédulos nada lhes é puro; pois até sua mente e sua consciência estão
corrompidas.

16 Professam conhecer deus, mas com os fatos o negam, sendo abomináveis e
rebeldes, reprovados quanto a toda boa obra.

1.

Pablo.

Ver com. ROM. l: L.

Servo.

Mais precisamente "escravo". Embora a introdução das epístolas do Pablo
geralmente segue um molde similar, a saudação que aqui usa é único. Pelo
general Pablo se chama a si mesmo "servo do Jesucristo" (ver com. ROM. l: l;
Fil. l: l).

Apóstolo.

Ver com. ROM. 1: 1; Tim. 1: 1. Embora Pablo era escravo de Deus, que não
dispunha de propriedades nem de independência de ação, era embaixador do Rei de
reis, com todo o prestígio e todos os privilégios que acompanham a este
cargo.

Jesucristo.

Quanto ao significado do nome "Jesucristo", ver com. Mat. l: L. Para
Pablo, Jesucristo é Deus e possui os atributos de Deus (ver com. Couve. 2:9; 1
Tim. 1:1; 2 Tim. 4: l). A autoridade do Jesucristo, quem pessoalmente o
comissionou para o apostolado (ver com. Couve. 1: 11- 12), é a autoridade
suprema do Deus eterno. A categoria de embaixador, da que goza Pablo,
provém do Muito alto; seus créditos lhe foram dadas no caminho a Damasco
(Hech. 9:15; 22:14-15; 26:16-17; Couve. 1:1).

A extensão desta saudação é fora do comum, mas tem se propósito.
Como Tito trabalhava em um distrito novo e difícil, sua autoridade podia ser
desafiada com freqüência. Para evitar qualquer incompreensão embaraçosa Pablo
apresenta uma clara afirmação de seus créditos divinos e da legitimidade
da missão do Tito. Assim elimina com serena decisão qualquer possível duvida
a respeito de sua autoridade.

Giz era um campo novo e difícil. Parece que Pablo tinha trabalhado ali só por um curto tempo, e sua saída possivelmente pôde ter dado lugar a algumas dissensões. portanto, muito dependia de que se compreendesse devidamente a posição e autoridade do Tito e do Pablo, baixo cuja direção trabalhava aquele. A introdução do Pablo esclarece sua Posição. Se algum não aceitava a Tito e seu conselho, estava rechaçando a posição e a autoridade do Pablo tão claramente definidas. O respeito dos cretenses pelo Pablo também devia estender-se a seu representante pessoal.

Conforme à fé.

Existe alguma diferença de opinião quanto a se esta frase apresentar o propósito do apostolado do Pablo, ou a norma pela qual ele foi escolhido. Se trata-se disto último, poderia significar que Pablo tinha eleito de acordo com a fé quer dizer, de acordo com a revelação cristã da verdade, ou que seu predicación era conforme a essa revelação da verdade ou doutrina cristã.

Se expressa o propósito dos trabalhos do Pablo, significa que ele se considerava instrumento no plano de Deus para implantar fé no coração de homens e mulheres. Neste caso, o pensamento seria: o objeto de meu 371 apostolado é levar aos escolhidos de Deus à fé salvadora.

O propósito da introdução do Pablo era ganhar para si mesmo e para o Tito a plena aprovação e a confiança dos cristãos cretenses. Por isso possivelmente destaca que o conteúdo desta carta e todo o ministério do Tito estavam em completa harmonia com a fé cristã tal como os cretenses já a haviam entendido. A missão do Tito, como representante do Pablo, harmonizava plenamente com a vontade de Cristo e com a revelação da verdade que eles já possuíam.

Escolhidos.

Gr. eklektós "eleito" (ver com. ROM. 8:33). Pablo pode estar comparando a a igreja cristã com o antigo o Israel, que tinha sido eleito Por Deus para levar a mensagem de salvação ao mundo (ver ISA. 43:20, 45:4; 65:9). Em quanto ao papel do Israel como o povo "escolhido" de Deus, ver T. IV, pp. 27-40. As responsabilidades que uma vez recaíram sobre o Israel agora pertenciam à igreja cristã (ver com. 1 Ped. 2:9- 1 O).

Conhecimento.

Gr. epígnosis (ver com. F. l: 17). Pablo se refere não só a uma compreensão intelectual a não ser a um conhecimento experimental da verdade evangélica. Sobre este conhecimento se edifica e fortalece a fé. Cf'. 1 Tim. 2:4-9 2 Tim. 2:25; 3:7; Heb. 10:26.

Piedade.

A "fé" cristã, ou ensino, tem o propósito de produzir vistas piedosas, não novas teorias (ver com. 1 Tim. 2:2; 4:7S; 6:3, 5-6; 2 Tim. 3:5; 2 Ped. 1:3).

2.

Vida eterna.

Gr. zoe aionios (ver com. Juan 3:16). Quanto a zoe, "vida", ver, com. Juan

1:4, e quanto a aiánios, "eterna", ver com. Mat. 25:41. A vida eterna era a meta do ministério do Pablo e é o propósito do verdadeiro cristão, o qual edifica sua vida sobre os princípios de "a verdade" (Tito l: l).

Não minta.

Ver com. 2 Cor. 1:20; 2 Tim. 2:13. A revelação cristã é tão fidedigna como a imutável natureza de Deus.

Antes do princípio dos séculos.

Ver com. ROM. 16:25; 2 Tim. 1:9.

3.

Ao seu devido tempo.

"No tempo oportuno" (BJ). Cf. 1 Tiro. 6:15. Embora sempre existiram as promessas de Deus, fazia pouco que os cretenses as conheciam, de acordo com o intuito de Deus para a proclamação de sua mensagem.

Palavra.

Quer dizer, a mensagem de salvação Proveniente de Deus.

Predicación.

Gr. kerugma, "proclamação mediante um arauto" (ver com. 1 Cor. l: 2 l).

Encomendada.

Ou "confiada" (ver com, 1 Tim. l: 1 l). Pablo não vacila em referir-se a seu predicación como o veículo mediante o qual a Palavra de Deus devia ser manifestada publicamente. O apóstolo proclama com convicção o Evangelho como a revelação dos propósitos mais profundos de Deus. Uma solene responsabilidade descansa sobre um homem a quem Deus envia como seu porta-voz, pois se converte em um elo vivente entre a suficiência de Deus e a necessidade dos homens. Como embaixador de Deus, ou "apóstolo" (Tito 1:1), não proclama sua própria mensagem a não ser o Daquele a quem representa. O verdadeiro ministro prega, como Pablo, a verdade como é no Jesucristo.

Mandato.

Ver com. ROM. 16:26; 1 Tim.1:1. A dedicação do Pablo a predicación não foi o resultado de plano algum que ele tivesse elaborado, mas sim da vontade e do propósito de Deus, quem tinha posto sobre ele esta responsabilidade de uma maneira tão entristecedora, que se sentiu constrangido a exclamar: "Ai de mim se não anunciasse o evangelho!" (1 Cor. 9:16).

Deus nosso Salvador.

Ver com. 1 Tim.1:1.

4.

Tito.

'I'ito não é mencionado no livro dos Fatos. Umas poucas informações referentes a ele se podem reunir de referências isoladas nas epístolas paulinas. Era um cristão de origem gentil (Gál. 2:3), possivelmente converso de Pablo (Tito 1:4). Menciona-se pela primeira vez quando acompanhou ao Pablo de Antioquía a Jerusalém com motivo do concílio celebrado nessa cidade (Gál. 2:1-3; cf. Hech. 14:26-28; 15:1-4). Por isso às vezes se conjeturou que tinha nascido na Antioquía. Mais tarde acompanhou ao Pablo durante parte do terceiro viagem missionária do apóstolo (2 Cor. 2:13; 7:6, 13). A Epístola ao Tito nos informa que foi deixado em Giz para arrumar certas coisas e para organizar Iglesias (cap. 1:5). O serviço que emprestou em Giz foi só transitivo pois lhe pediu que se reunisse com o Pablo no Nicópolis (cap. 3:12). Tito é mencionado por última vez em 2 Tim. 4: 1 0, onde se diz que foi a Dalmacia.

Verdadeiro filho.

Pablo usa estas mesmas palavras para dirigir-se ao Timoteo (1 Tim. 1:2). A legitimidade do cargo do Tito como dirigente da igreja se apoiava na direção espiritual e ensino que Tito tinha recebido do Pablo. Estava plenamente autorizado para cumprir com seus deveres como dirigente 372 da igreja de Giz.

Comum fé.

Quer dizer, comum aos gentis como Tito e aos hebreus como Pablo. O cristianismo unifica aos homens sem ter em conta raça, cor, posição social ou sexo. Todos são um no Jesucristo (ver Gál. 3:28). Cf. 1 Tim. 1:2.

Graça.

Ver com. ROM. l: 7.

Misericórdia.

A evidência textual favorece (cf. P. 10) a omissão desta palavra. A omitem a BJ, BA, BC e NC.

Paz.

Ver com. ROM. 1:7; 1 Cor. 1:3.

Deus Pai.

Ver com. ROM. 1:7.

Salvador.

Cf. cap. 1:3; 2:10-14; 3:4-7. A ênfase do Pablo no papel do Jesucristo como Salvador do homem, antecipa o tema principal da epístola: que os cristãos devem revelar o poder salvador de Deus.

5.

Por esta causa.

Pal)repete-o sua primeira instrução ao Tito, sem dita para benefício dos membros de igreja de Giz. Não se sabe quando saiu Pablo pela primeira vez de Giz. O apresso dos deveres em outras zonas possivelmente o fez afastar de Giz.

0 talvez simplesmente teve confiança na capacidade do Tito para prosseguir com a obra. -Tito tinha demonstrado seu talento e habilidade administrativa em missões anteriores (2 Cor. 2:12-13; 7:5-6; S: 16 17, 23).

Como a visita do Pablo a Giz não se menciona no livro dos Fatos, alguns têm suposto que essa viagem ocorreu depois de seu primeiro encarceramento em Roma (ver T. VI, P. 1 o).

Giz.

Ver P. 367.

Corrigisse.

Tito devia completar a obra de organizar a igreja cretense. Os cretenses poderiam ter pensado que não se necessitava uma organização adicional depois da partida do Pablo, e por isso possivelmente Tito se viu na necessidade desta autorização especial para poder aperfeiçoar uma organização eficiente. Toda organização nova requer tempo e atenção para que seja eficaz, e cada bom dirigente sabe que os planos novos devem desenvolver-se gradualmente e com tato.

O deficiente.

"O que faltava" (BJ, BC, NC); quer dizer, as coisas que ainda ficavam por fazer.

Estabelecesse.

0 "nomeasse".

Anciões.

Gr. presbíteros (ver T. VI, pp. 28, 39-40; coro. Hech. 11:30). O nomeação dos "anciões" incluía a cerimônia de ordenação (ver 1 Tiro. 4:14; 5:22; 2 Tim. 1:6).

Em cada cidade.

0 "cidade por cidade". Evidentemente o Evangelho tinha obtido grandes progressos em Giz.

Mandei.

Gr. diatásso, "dispor", "mandar". Pablo se refere a instruções prévias dadas ao Tito a respeito da administração da igreja de Giz.

6.

que.

Pablo começa a enumerar as qualidades dos "anciões". Esta instrução é paralela a que repartiu ao Timoteo (ver com. 1 Tim. 3:1-7).

Irrepreensível.

Ver com. 1 Tiro. 3: 1 0.

Marido de uma só mulher.

Ver com. 1 Tim. 3:2.

Filhos crentes.

Quer dizer, filhos que sejam cristãos crentes e que com seu comportamento demonstrem sua lealdade aos princípios cristãos. Os filhos que não são leais aos princípios cristãos são um impedimento quase insuperável para qualquer dirigente da igreja. O fracasso do ministro ou ancião da igreja local em represar devidamente seu próprio lar, desencaminhará a muitos dentro da igreja e fora dela. que fracassou em educar devidamente a seus próprios filhos, de modo que lhes faltam sujeição e disciplina própria, revela uma carência de capacidade para governar a outros; portanto, está incapacitado para assumir responsabilidades como dirigente da igreja. Compare-se com a trágica história do Elí e seus dois filhos (ver com. 1 Sam. 2:27; 3:1 l). "Não podemos acreditar que homem algum, não importa quão grande seja sua habilidade e utilidade, sirva melhor a Deus ou ao mundo enquanto dedica seu tempo a outros propósitos e descuida a seus próprios filhos" (CN 216).

Dissolução.

Gr. ás 7)tia, "dissipação", "libertinagem" (BJ, BC). Cf. F. 5: 1 S.

Rebeldia.

Gr. anupótaktos, "rebelde", "indisciplinado". Cf. 1 Tim. 1:9.

7.

Bispo.

Gr. epískopos, "supervisor" (ver Hech.11:30; 20:28; 1 Tim. 3:1).

Irrepreensível.

Ver com. 1 Tim. 3:10.

Administrador.

Ver corra. 1 Cor. 4: L.

Soberbo.

Ou "arrogante" (BJ, BC).

Não iracundo.

Ou "colérico" (BJ, BC). qualquer organização, já seja secular ou eclesiástica, há momentos quando há discrepâncias de idéias e se produzem incompreensões. A eficácia de uma igreja que sofre ja tensão de opiniões divergentes depende da influência estabilizadora de um dirigente equilibrado, cuja auto-disciplina inspire paciência e espírito de compreensão. 373

Não dado ao vinho.

Ver com. 1 -Tim. 3:3.

Não briguento.

Ver com. 1 Tim. 3:3. Ambicioso de lucros desonestas. Vê com. 1 Tim. 3:8.

8.

Hospedador.

Ver com. 1 Tim. 3:2.

Sóbrio.

Ou "prudente" (BA). Ver com. 1 Tim. 3:2.

Justo.

Gr. díkaios, "correto" (ver coro. Mat. l: 19).

Santo.

Gr. hósios, "puro", "piedoso" (BJ). Ver coro. Hech. 2:27.

Dono de si mesmo.

Um arremate ou coroação adequado para as qualidades positivas do "bispo". Como uma boa qualidade se pode viciar indo aos extremos, o domínio próprio em tudo é um requisito para a bem-sucedida condução da igreja.

9.

Retentor.

Ou "que esteja aderido" (BJ); "que mostre adesão" (BC).

Palavra.

O Evangelho.

Fiel.

Ou "digna de confiança", "segura".

Possa.

"Seja capaz" (BJ, BA, BC). além de uma conduta moral irrepreensível, a elevada vocação do ministério demanda uma capacidade intelectual da ordem mais elevado. O futuro ministro deve demonstrar, antes de ser ordenado, que é capaz de entender e de comunicar a verdade. A primeira meta do ministro deve ser um conhecimento cabal das Escrituras, e melhor ainda se as conhecer em seus idiomas originais; do contrário, por falta de conhecimento poderia desvirtuar seu verdadeiro significado (ver OE 111). Deus nunca envia o Espírito Santo para que benza ou sancione a ignorância (OE 111- 112). A disciplina mental amplia muitíssimo a eficiência de qualquer operário cristão. O ministério demanda mais dos que se consagram a ele que o que exigiriam outras vocações; e nunca termina a necessidade de continuar aprendendo. O ministério é sem dúvida algo mais que uma profissão: é uma vocação divina. O

progresso da causa de Deus é embaraçado com muita freqüência por homens que tratam de atestar pelo Senhor com uma erudição que é só aparente e com hábitos mentais carentes de disciplina.

A obra do Espírito Santo sobre a capacidade natural induz a um ministro a procurar progredir em toda forma possível. O ministro genuíno compreende com humildade, fruto de um, honrado conceito de si mesmo, seus próprios defeitos e a imensa tarefa que tem ante si. Um homem tal não fica afligido, mas sim é motivado pelas possibilidades que em frente e procura, com oração e diligência, desenvolver os talentos que Deus lhe deu em depósito. Até no meio da pressão de seus muitos deveres, mantém a compreensão da relatividade dos valores. Não emprega esses deveres prementes como uma desculpa para descuidar o cultivo de suas faculdades mentais e espirituais. "Cada um débito sentir que recai sobre ele uma obrigação quanto a alcançar a altura da grandeza intelectual" (OE 296). Só um ministro educado, verdadeiramente consagrado ao Senhor, pode honrar e glorificar plenamente a Deus. Cf. 1 Tim. 3:2; 4:16.

São ensino.

"Sã doutrina" (BJ, BA, BC). Ver com. 1 Tim. l: 1 0. Só um ministro perito na Palavra de Deus pode falar com a autoridade da "sã" doutrina. Usa as passagens das Escrituras dentro do contexto de seu significado original, tal como foi a intenção dos escritores bíblicos guiados pelo Espírito Santo.

Convencer.

Gr. elégjo, "fazer admitir a culpa" com provas adequadas (ver com. Juan 8:46; 1 Tiro. 5:20). Só os argumentos solidamente enlaçados e que podem resistir o mais severo exame das mentes mais perspicazes, podem) "convencer" adequadamente e silenciar aos que se opõem a la,sana , doutrina".

Os que contradizem.

Quer dizer, os que se opõem, os que negam.

10.

Porque.

Agora Pablo explica a razão que tem para destacar as altas normas morais e intelectuais que devem reger na eleição dos dirigentes da igreja.
Na igreja de Giz evidentemente havia uma numerosa quantidade de falsos professores que aumentavam algumas das debilidades próprias dos habitantes de a ilha (ver com. vers. 12).

Contumazes.

Ver com. vers. 6. Os membros nominais da igreja que se negavam a cooperar, eram facciosos, caprichosos e insubordinados.

Faladores de vaidades.

C 1 'Tim. 1:6.

Enganadores.

Cf. 2 Ped. 2:3, 18-19.

Da circuncisão.

Quer dizer, de origem judia, possivelmente parecidos com os pervertidos "doutores da lei" (ver coro. 1 Tim. 1:7), que ensinavam a necessidade da circuncisão e de outros ritos e cerimônias da lei mosaica (ver T. VI, P. 930).

11.

É preciso tampar a boca.

Não se deve dar nenhuma oportunidade pública aos "faladores de vaidades e enganadores" (vers. 10). 374 O ancião perspicaz tem a obrigação de proteger a sua grei contra a confusão. Cf. 1 Tim. 1:4.

Transtornam.

Ver com. 2 Tim. 2:18.

Casas inteiras.

Cf. 2 Tim. 3:6.

Ganho desonesto.

Cf. 1 Tim. 3:8. A irreprochável conduta que se prescreve para os anciões e os diáconos (ver com. 1 Tim. 3: S; Tito l: 7) que fossem irreprocháveis no manejo das finanças-, compreende-se melhor no contexto dos dias de Pablo. Muitos que pretendiam trabalhar para a igreja, sem dúvida aproveitavam seu cargo eclesiástico para obter lucros pessoais; e para fazê-lo adaptavam seus ensinos a fim de agradar aos ricos, ou se valiam de seu cargo sagrado para conseguir favores pessoais.

12.

Seu próprio profeta.

Um profeta cretense, possivelmente Epiménides, quem viveu no Cnoso no século VI A. C. Quanto ao uso que fez Pablo deste mesmo poema no Areópago, ver com. Hech. 17:28.

Mentirosos.

Esta parte do poema do Epiménides foi citada pelo Calímaco (século 111 A. C.) em seu hino ao Zeus. Pablo sabiamente cita não dos inimigos dos cretenses mas sim de um de seus respeitados representantes. No mundo antigo a expressão "cretanizar" significava mentir ou enganar como um cretense (ver "corintiaínizar", T. VI, P. 652). Esta repulsiva característica aparecia agora nos perversos professores religiosos e nos "contumazes" membros de várias congregações (vers. 10).

Más bestas.

O poeta destaca a indisciplinada arrogância de seus compatriotas, a mesma

irresponsabilidade moral que agora observa Pablo.

Glutões ociosos.

Literalmente "ventres preguiçosos" (BJ); "panças folgazonas" (BC, NC). Os cretenses estavam mais dispostos a mimar-se a si mesmos que a trabalhar energicamente para melhorar sua própria condição e para o bem comum (cf. Fil. 3:19).

13.

Este testemunho é verdadeiro.

Pablo aprova a severo condenação que o poeta cretense tinha pronunciado sobre o caráter dos habitantes da ilha. O que tinha sido escrito a respeito dos cretenses 600 anos antes, ainda era certo, suas características básicas ainda não tinham trocado. Esta falta de integridade moral que abundava entre a população cretense significava um grave perigo para as jovens Iglesias da ilha.

Repreende-os.

Gr. elégjo (ver com. vers. 9).

Duramente.

O bisturi do cirurgião elimina as malhas doentes para que se possa restaurar a saúde, e as palavras e a disciplina do Tito e dos anciões de Giz também deviam eliminar o que punha em perigo o futuro da igreja.

Sãs.

Ver 1 Tim. 6:3; 2 'Tim. 4:3; Tito l:9; com. 1 Tim. l: 1 Ou; 2 Tim. l: 13.

14.

Fábulas judaicas.

Ver com. 1 Tim. 1:4. Tito e Timoteo faziam frente a problemas similares (ver com. 1 Tim. 1:4-7). A prática judaica de interpretar o AT usando alegorias, obscurecia a verdade e dava lugar a especulações e disputas (ver com. 1 'Tim. 1:4; 6:4- 5)Esse método agradava a mente, mas não produzia frutos na alma. As fábulas judaicas causavam discussões sobre palavras (2 Tim. 2:14); eles faltava o poder regenerador do Espírito Santo.

Mandamentos de homens.

Ver Mat. 15:9. A igreja cristã sempre tem feito frente ao problema de ensinos pervertidos que se apresentam como "a verdade". Cada ensino da igreja deve resistir o mais rigoroso exame. Satanás sempre faz mais danifico ao progresso da verdade quando trabalha dentro da igreja que quando a ataca de fora.

15.

Todas as coisas.

Vcr com. 1 Cor. 6:12. Pablo se ocupa agora da pureza ritual judaica. Distingue entre os que tratam de compensar uma falta de pureza moral com purificações cerimoniosas, e os que acreditam que os ritos cerimoniosos não são essenciais para alcançar a aprovação de Deus. Pablo não quer dizer que o cristão está em liberdade de ocupar-se em práticas condenadas pelas Escrituras, ou que as proibições bíblicas a respeito da conduta moral ou de as práticas as alimentar não se aplicam aos cristãos. Compare-se com a ensino de Cristo em Mar. 7: 19 (ver o comentário respectivo e com. ROM. 14:20).

Os puros.

Os puros de coração (ver coro. Mat. 5:8), os que entendiam a justificação pela fé, e estavam a par dos perigos do sistema judaico de ritos, cerimônias e fábulas (Tito l: 14).

Corrompido-los.

Os que não se converteram e não conheciam a paz que acompanha à justificação pela fé. Esses eram os "incrédulos", quem resistia a obrar de acordo com o Evangelho do Pablo, os contradictores (vers. 9). 375

Sua mente.

Quer dizer, sua forma de pensar, sua atitude. Cf. ROM. 7:23; F. 4:23; Fil. 4:7; 2 Tim. 3:8. Os "corrompidos e incrédulos" permitiam que sua mente fora governada por desejos profanos. Quanto ao efeito que a conversão produz na mente, ver com. ROM. 12:2; cf. com. Fil. 4:8.

Consciência.

A compreensão entre o falso e o correto se obscurece quando a mente prefere ocupar-se em desejos ímpios. A consciência não pode ser eficaz em tais circunstâncias; deixa de ser uma guia segura e fidedigna tal como ocorre com uma bússola imantada.

16.

Professam.

Pode referir-se a cristãos judaizantes ou a judeus fundamentalistas, ou a ambos. Esses professores inconversos pensavam que conheciam deus melhor até que os cristãos, porque davam muita ênfase às especulações intelectuais; entretanto, seu comportamento revelava quem era seu verdadeiro amo, pois não praticavam as obras de Deus.

Com os fatos o negam.

Ver com. Mat. 7:21-27.

Sendo abomináveis.

A hipócrita profissão desses pervertidos professores religiosos e dos membros "contumazes" (vers. 10) da igreja, constituía uma grande ofensa para Deus. Teria sido melhor que essa gente nunca tivesse ouvido do cristianismo (ver com. Luc. 12:47).

Reprovados.

Gr. adókimos, "que não suporta a prova", "inútil" (ver com. 2 Tim. 3:8). Como resultado de suas vidas hipócritas, poluídas e egoístas, eram incapazes para toda obra boa ou nobre. Sem dúvida muito dos crentes cretenses recebiam de essa classe de professores instrução na doutrina e na prática cristãs.
Pablo não podia menos que falar francamente a respeito deles e de seus seguidores.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

7 2jt 260

6-9 IT 692

7-9 HAp 78

8HAd 4051 2jt 569; MB 90, 102; MeM 200; SC 238

.IJT 164- St 18

10-13 PVGM 194

13 1JT 342

16 1JT 158, 164; 2T 125, 444, 682; 5'1' 84, 145; TM 451

CAPÍTULO 2

1 Instruções dadas ao Tito para sua doutrina e sua vida. 9 Sobre os deveres de os servos, e em geral de todos os cristãos.

1 Mas você fala o que está de acordo com a sã doutrina.

2 Que os anciões sejam sóbrios, sérios, prudentes, sãs na fé, no amor, na paciência.

3 As anciãs assim mesmo sejam reverentes em seu porte; não caluniadoras, não pulseiras do vinho, professoras do bem;

4 que ensinem às mulheres jovens a amar a seus maridos e a seus filhos,

5 a ser prudentes, castas, cuidadosas de sua casa, boas, sujeitas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemado.

6 Precatória deste modo aos jovens a que sejam prudentes;

7 te apresentando você em tudo como exemplo de boas obras; no ensino mostrando integridade, seriedade,

8 palavra sã e irreprochável, de modo que o adversário se envergonhe, e não tenha nada mau que dizer de vós.

9 Precatória aos servos a que se sujeitem a seus amos, que agradem em tudo, que não sejam respondões;

10 não defraudando, a não ser mostrando-se fiéis em tudo, para que em tudo adornem a doutrina de Deus nosso Salvador.

11 Porque a graça de Deus se manifestou para salvação a todos os homens,

12 nos ensinando que, renunciando à impiedade e aos desejos mundanos, vivamos neste século sóbria, justa e piedosamente,

13 aguardando a esperança bem-aventurada e a manifestação gloriosa de nosso 376 grande Deus e Salvador Jesucristo,

14 quem se deu a si mesmo por nós para nos redimir de toda iniqüidade e desencardir para si um povo próprio, ciumento de boas obras.

15 Isto fala, e precatória e repreende com toda autoridade. Ninguém te menospreze.

1.

Você fala.

Pablo destaca o contraste entre o conteúdo e a forma dos ensinos de Tito em comparação com os falsos professores de Giz (ver com. cap. 1:10-16). O apóstolo esboça agora as três tarefas que correspondiam ao Tito: (1) organizar aos irmãos de Giz e informá-los sobre o governo da igreja (cap. 1:5-8); (2) refutar aos "faladores de vaidades e enganadores" (vers. 10) que estavam ensinando falsas doutrinas e rebaixando o nível moral de toda a igreja com suas vidas ímpias (vers. 9-16); (3) comunicar com claridade e exatidão a verdade do Evangelho.

Sã doutrina.

Ver com. cap. 1:9.

2.

Anciões.

Gr. presbútes, "ancião", "venerável"; cf 1 Tim. 5: L. Ver com. Hech. 11:30.

Sóbrios.

Gr. nefálios, "abstêmio de vinho" (ver com. 1 Tim. 3:2-3).

Sérios.

Gr. semnós, "digno de honra", "graves" (BC, NC). Ver 1 Tim. 3:8.

Prudentes.

Gr. sofron, "prudente"; "sensatos" (BJ). Ver com. 1 Tim. 3:2. Os varões majores da igreja deviam ser respeitados por seus sábios conselhos. Quando a gente é ensinado Por Deus, um conselho tal não deve ser tomado livianamente.

Sãs na fé.

Ver com. cap. l: 13.

Amor.

Ver com. 1 Cor. 13: L.

Paciência.

Gr. hupomone, "resistência", "paciência", "perseverança" (ver com. ROM. 5-3). Estas qualidades sempre devem manter-se vivas. Os seres humanos podem cansar-se com o transcurso do tempo e sua fé poluir-se com tradições e superstições; seu amor pode debilitar-se e converter-se em um simples sentimento, e sua paciência degenerar em um conformismo apático. A vida de Pablo foi uma magnífica ilustração do ideal que aqui se expõe: um modelo acabado para todos.

3.

Anciãs.

Cf 1 Tim. 5:2. O cristianismo elevou a condição da mulher a uma altura desconhecida até esse momento; mas essa nova condição exigia uma devida resposta das mulheres cristãs: deviam cumprir o propósito original de Deus de ser modelos de ternura e dedicação. As mulheres cristãs deviam apresentar-se desse modo como um modelo de pureza e dedicação ao lar e aos filhos, tanto para suas filhas como para suas vizinhas pagãs (cf. Tito 2:4).

Reverentes em seu porte.

Ou "em conduta como pessoas sagradas". Quer dizer, tanto em seu vestido como em seu porte e conduta deviam comportar-se como quem se ocupava do serviço sagrado.

Não caluniadoras.

Ver com. 2 Tim. 3:3.

Não pulseiras do vinho.

Com mais precisão, "não escravizadas por muito veio". Ver com. 1 Tim. 3:8. Não fazia muito que se estabeleceu a igreja de Giz, por isso as "anciãs" eram quem tinha vivido a maior parte de sua vida regidas pelas normas e os hábitos da sociedade pagã. Beber vinho era comum na zona do Mediterrâneo. Giz tem ainda uma grande produção de uvas. depois de uma larga vida em tal costume, ser pulseira do vinho era a régia e não a exceção.

Professoras do bem.

Em contraste com a pulverização de intrigas, calúnias ou "fábulas profanas e de velhas" (1 Tim. 4:7).

4.

As mulheres jovens.

As virtudes femininas se transmitem melhor de uma geração a outra mediante mulheres emocionalmente amadurecidas, que aprenderam bem as lições de

disciplina própria e piedade pessoal. É uma tragédia que as mulheres jovens assumam os deveres conjugais e maternais sem ter sido devidamente ensinadas por preceito e exemplo nas responsabilidades da femineidad cristã.

Maridos.

A esposa sensata se dá conta de que a harmonia e a fortaleza do lar dependem de seu papel como colaboradora de seu marido, e não como sua competidora.

Filhos.

Pablo destaca a lei básica que rege a segurança da família e o desenvolvimento emotivo. Nada terá que equivalha à contribuição de uma mãe amante, que conseqüente e desinteresadamente se entrega a cada filho que cria. Os filhos não devem ser considerados como barreiras para a felicidade dos adultos, nem como seres que automaticamente desenvolvem virtudes nobres e dignas de respeito. 377

5.

Prudentes.

Gr. sofron, "prudente", "com domínio próprio"; "sensatas" (BJ). A ênfase que Pablo põe freqüentemente sobre o adjetivo sofron em suas diversas formas, em suas cartas ao Timoteo e Tito (1 Tim. 2:9, 15; 3:2; 2 Tim. 1:7; Tito 1:9; 2:2, 4-6, 12), reflete um esforço cuidadoso para resolver um importante problema em a organização da igreja e no desenvolvimento do caráter. O domínio próprio significa vitória sobre o egoísmo. Os desejos pessoais devem ser subordinados ao bem mais amplo da família e de outros, e deverá fazer-se frente às frustrações com valor e bom ânimo.

Cuidadosas de sua casa.

As mães que passam grande parte de seu tempo fora do lar, às vezes descuidam as responsabilidades familiares. Permitir que os filhos entrem e saiam sem a vigilância dos pais, ou deixá-los aos cuidados de estranhos, não satisfaz a clara instrução divina.

Boas.

A descrição que faz Pablo de uma mulher cristã equivale ao retrato clássico da mãe e esposa digna do Prov. 3 l: 1 O31.

Sujeitas.

Ver com. F. 5:22; 1 Tim. 2:1 L.

Blasfemada.

Como os cristãos levam o nome de seu Deus e afirmam que o representam, Pablo insiste a que se examinem cuidadosamente os hábitos diários pelos quais julga-se o poder da religião. Muitos membros de igreja preferem, como os pagãos, cumprir com um ritual complicado em vez de viver fielmente para Deus dia detrás dia. O fiel cumprimento das tarefas diárias constitui a primeira responsabilidade de uma mulher cristã. Nenhum dever para a igreja, não importa quão bem se cumpra, pode compensar a falta do devido cuidado de os filhos ou a imaturidade dos sentimentos. Se os não cristãos no tempo do Tito viam que as mulheres cristãs não tinham mais domínio e sentido

de responsabilidade que as mulheres não cristãs, pagãs, a causa do cristianismo sofria grande perda. Como os conceitos cristãos quanto ao papel da mulher no lar e na igreja eram mais elevados, o mundo pagão se sentiria inclinado a examinar cuidadosamente os resultados dessa profissão de fé. A preocupação especial do Pablo era que a igreja estivesse estabelecida sobre princípios corretos, pois sabia que o tom moral e espiritual do lar e da comunidade é determinado em grande medida por seus mulheres.

6.

Os jovens.

Em contraste com "os anciões" (vers. 2).

Prudentes.

Ver com. vers. 4-5. Tito era jovem, e possivelmente poderia ter mais êxito ao aconselhar aos de sua mesma idade.

7.

te apresentando.

Os cristãos cretenses e seus vizinhos pagãos tinham direito de esperar que o pastor cristão exemplificasse fielmente os princípios do cristianismo. É muito provável que Tito se criou em um lar pagão, possivelmente na luxuriosa e ímpia cidade da Antioquía. Tinha sido atraído ao serviço do Professor na frescura de sua juventude, e provado no forno dos esforços e as dificuldades. Pablo recorda ao Tito que sua mais eficaz inspiração para os crentes de Giz dependeria de seu exemplo de domínio próprio e de seu condição de disciplinado varão cristão.

Em tudo.

Compare-se com um conselho similar que dá ao Timoteo (ver com. 1 Tim. 4:12). O verdadeiro cristianismo inclui toda atividade da que possa ocupar um homem cujo pensamento está cativo à vontade de Deus (2 Cor. 10:5).

Ensino. . . seriedade.

Melhor "no ensino, incorruptibilidad". Cf. 2 Tim. 3: 10.

Integridade.

Ou "sanidade". Cf. vers. L.

Seriedade.

Gr. semnótes, "dignidade" (ver com. 1 Tim. 2:2).

8.

Sã.

Uma ênfase freqüente nesta epístola (cap. 1:9, 13; 2:1-2, 8). A natureza humana está doente devido ao pecado; mas o Evangelho é a receita do céu

para eliminar a causa da enfermidade e para que os seres humanos recuperem a saúde física, mental e espiritual. Os falsos ensinos, como as panacéias dos curandeiros, não curam a enfermidade mas sim com freqüência a complicam. Pablo recorda ao Tito que seus adversários observarão atentamente sua vida e suas palavras para encontrar algo contra ele; mas se se cuidava de falar com precisão, com esmero e com oração, teriam seus adversários que envergonhar-se. Não teriam motivo para criticá-lo.

O adversário.

Nem "os faladores de vaidades e enganadores" (cap. l: 10), que estavam dentro da igreja, nem os pagãos, deviam ter base para criticar.

9.

Servos.

Ou "escravos" (ver com. Juan 8:34).

Agradem em tudo.

A conversão dos escravos ao cristianismo não deviam transformá-los em operários menos satisfatórios, mas sim 378 sua sombria desobediência devia transformar-se em alegre utilidade. Quanto ao conselho do Pablo a respeito dos escravos cristãos, ver com. F. 6:5-9; Couve. 3:22 a 4: l; 1 Tim. 6:1-2.

10.

Defraudando.

Ou "malversando", "desfalcando". Com freqüência se confiava aos escravos o cumprimento de certos deveres, além das atividades próprias da casa ou do campo. Alguns deviam realizar atividades comerciais, para o qual se concedia-lhes muita liberdade. Isso lhes dava a oportunidade de roubar. Às vezes se dava-lhes uma esmerada preparação como artistas ou médicos para que trabalhassem para seus amos. Por isso, nos dias do Pablo um escravo tinha muitas oportunidades para desfalcar a seus amos. Roubar ou malversar a propriedade do amo era tão freqüente em Giz, que muitas vezes aos servos os chamava ladrões. Os escravos cristãos deviam demonstrar que estavam por cima de essas práticas, sendo leais e honrados.

Fiéis em tudo.

Os escravos cristãos deviam ser completamente dignos de confiança no serviço de seus amos terrestres.

Adornem.

Ver com. 1 Tim. 2:9. Pablo afirma que unicamente uma vida semelhante a de Cristo pode representar devidamente ao Evangelho ante o mundo. Homens novos -não necessariamente métodos novos constituem o plano de Deus para a promoção do Evangelho (ver com. i Tim. 4:16; 2 Ped. 3:12).

Doutrina de Deus.

Provavelmente "doutrina a respeito de Deus", a fonte de toda esperança cristã, pensamento que Pablo desenvolve nos vers. 11 - 15.

11.

Graça.

Gr. járis (ver com. Juan l: 14; ROM. 1:7; 3:24; 1 Cor. 1:3). Os anciões (Tito 2:2), as anciãs (vers. 3), as mulheres jovens (vers. 4), os jovens (vers. 6), Tito (vers. 7-8) e os escravos (vers. 9-10), só podiam cumprir com suas responsabilidades diárias mediante a graça de Deus. A nota triunfal do Evangelho do Pablo é que os homens e as mulheres alcançam a vitória sobre o pecado: que uma vida semelhante a de Cristo, que se manifestou uma vez em carne e sangue, pode reproduzir-se em cada homem ou mulher movidos pelo Espírito. Toda ordem de Deus vai acompanhada por sua "graça": o poder para cumprir os propósitos divinos (ver com. 2 Cor. 12:9; Heb. 13:9).

manifestou-se.

A "graça", quer dizer o abundante amor redentor de Deus manifestado aos pecadores sempre esteve a disposição dos homens (ver com, Sal. 5]: 1 17; Nota Adicional de Sal. 36). Mas o plano de Deus para salvar aos homens fez-se mais claro com a vinda do Jesus.

Todos os homens.

Cf. Juan 1:9; 3:17; 1 Tim. 2:4; 2 Ped. 3:9. A todos os homens lhes dá suficiente oportunidade para que se salvem; mas a tenaz negativa de muitos a aceitar a "graça de Deus" dá como resultado morte eterna; portanto, até este ponto se desvirtua o propósito de Deus e se menospreza a dádiva da salvação. Os cristãos devem representar devidamente os princípios de uma vida semelhante a de Cristo para que os incrédulos sejam impressionados com a superioridade do cristianismo. Este é o tema do conselho do Pablo em este capítulo.

12.

nos ensinando.

Gr. Paidéuo, "educar", "instruir", usado com freqüência para descrever o processo de criar um menino. A graça salvadora não só ajuda aos homens a eliminar as práticas pecaminosas, mas sim ativamente desenvolve hábitos novos e desejáveis. Esta instrução diária que procede de Deus poderia ser descrita como o processo da santificação (ver com. ROM. 6:19; 1 Lhes. 4:3).

Desejos.

Os que só vão depois dos prazeres deste mundo. Cf. 1 Juan 2:15-16. Este século. Ver com. 1 Tim. 6:17.

Sóbria.

Gr. sofrónos, "sensatamente" (ver com. vers. 5). O cristão genuíno reconhece suas responsabilidades sociais E seus deveres espirituais como filho de Deus. A "graça de Deus reparte suficiente poder para que os homens possam demonstrar verdadeiro domínio próprio (ver com. F. 4:13)

Piedosamente.

Gr. eusebos (ver com. 2 Tim.3:12).

13.

Aguardando.

Gr. prosdíjomai, "esperar", "estar à expectativa". Pablo acrescenta um segundo incentivo a sua exortação aos membros da igreja de Giz para que vivam como representantes do Jesucristo. além de viver uma vida melhor, o cristão é recompensado com a dádiva inconmesurable da vida eterna; por o tanto, a vida diária deve estar em harmonia com o desejo que sente o cristão pela logo volta do Jesus. Assim como Simeón foi recompensado quando contemplou ao Jesus (ver com. Luc. 2:25) porque "esperava" (prosdéjomai), da mesma maneira um grande número de cristãos 379 sentirão um dia -encontrarão- seu máximo gozo quando forem testemunhas da glória da segunda vinda de Cristo.

Esperança bem-aventurada.

A esperança da volta de Cristo foi o grande incentivo da fé cristã durante quase 2.000 anos. reanimou o espírito do crente e fortalecido seu valor em meio de todas as vicissitudes da vida. Os escuros momentos de desânimo, desilusão, ou dor próprias da condição humana são superados gloriosamente pela esperança cristã do segundo advento.

Manifestação gloriosa.

Ou "aparição da glória". Quanto a epifáneia, "aparição visível", ver com. 1 Tim. 6:14. A expressão "esperança bem-aventurada" está em aposto com "manifestação gloriosa", ou "aparição da glória"; quer dizer, a aparição constitui a esperança bem-aventurada. A tradução "aparição de a glória" sugere que se manifestarão os atributos divinos de Cristo quando volte para a terra como Rei de reis, rodeado pelo glorioso esplendor de miríades de anjos celestiales.

Nosso grande Deus e Salvador Jesucristo.

Cf. 2 Lhes. 2:8; 1 Tim. 6:14; 2 Tim. 4:1, 8. O texto grego desta passagem é ambíguo. Por isso não se pode saber com exatidão se Pablo está falando tanto do Pai como do Filho, ou só de Cristo. Muitos comentadores preferem considerar que esta expressão se refere só a Cristo. Não há nenhuma dificuldade se se interpreta assim, pois Pablo atribui ao Jesus as prerrogativas da Divindade (ver com. ROM. 1:7- Fil. 2:6; Couve. 2:9; 1 Tim. 1:1). Em quanto à deidade de Cristo, ver T. V, P. 894. Há uma construção grega similar em 2 Ped. I: L. O contexto do Pablo é a "manifestação" de Cristo em o segundo advento, como Jesus o prometeu (ver com. Juan 14:1-3). devido a estes dois grandiosos feitos aqui revelados: que Jesucristo é Deus em o mais pleno sentido da palavra, e que sua volta a este mundo constitui o grande clímax da história, este versículo foi um motivo excepcional de consolo para os cristãos em todos os séculos.

14.

deu-se a si mesmo.

Pablo descreve a obra do Filho de Deus ao cumprir a missão de "Salvador" (vers. 13). O papel de Cristo como Salvador e Mediador da humanidade

perdida não foi imposto pela vontade arbitrária do Pai. Cristo "se deu a si mesmo" como um sacrifício voluntário em favor de suas criaturas extraviadas (ver com. Juan 10:17-18; Hech. 3:15). Deus revelou seu amor divino na pessoa do Jesucristo. Embora seus filhos e filhas sofrem as conseqüências da transgressão moral e física, Deus manifestou seu amor ao compartilhar com o homem a dor causada pelo pecado. Entrega-a que fez Cristo de si mesmo elimina toda dúvida sobre o supremo amor que Deus sente pelos que desobedecem sua vontade. Do começo do pecado Deus sofreu a dor de seu amor não correspondido. A vida de Cristo na terra é causa suficiente para que o elogiem os redimidos por toda a eternidade. Os anjos somem-se em silencioso assombro porque a obrigação do homem só consiste em aceitar o amor incomparável do Salvador e em retornar à família de Deus.

nos redimir.

Gr. lutróo, "liberar-", "redimir", "resgatar". Quanto ao substantivo afim lútron, ver com. Mat. 20:28. Cf. Sal. 130:8. O plano de Deus é restaurar nos perdidos a imagem original com que foram criados. O pecado não deve ser passado por cima, a não ser erradicado. O processo de santificação consiste em que a graça de Deus atue na vontade humana plenamente entregue, de modo que cada vestígio de pecado possa ser completamente eliminado da vida (ver com. ROM. 3:24; 5: l; 6:19). Necessita-se nada menos que o poder de Deus para liberar o ser humano do poder sedutor do pecado e para que pratique hábitos de retidão. devido aos hábitos pecaminosos profundamente arraigados em sua vida, o único recurso do homem para alcançar uma completa liberação, é aferrar-se da mão redentora de Deus. Entretanto, embora os mundos que giram no espaço respondem instantaneamente às ordens de Deus, o homem -obra professora da criação- com freqüência põe limites ao poder e aos intuitos de Deus com sua rebelde vontade humana.

Iniqüidade.

Gn anomía, "ilegalidade", "desacato à lei".

Desencardir.

Ver com. 1,Juan 1:7, 9; 3:3. Nenhum ritual nem nenhuma cerimônia judaica são suficientes para isto (cf. Hech. 15.-9). O resultado de ter sido resgatado o homem do poder do pecado pela graça de Deus, é uma vida poda de tudo mau pensamento e de tudo feito perverso.

Próprio.

Gr. periousios, "escolhido", quer dizer, Por Deus e para si mesmo. A igreja cristã é 380 a sucessora do Israel como o agente especial de Deus para a comunicação do Evangelho (ver com, 1 Ped. 2:9). A mesma missão, os mesmos privilégios e as mesmas responsabilidades que teve o Israel literal, se transferiram ao Israel espiritual (ver T. IV pp. 37-38).

Ciumento.

Enquanto a igreja cristã aguarda o segundo advento, também cumpre a missão que uma vez lhe encomendou à nação judia: revelar por preceito e por exemplo os princípios do governo de Deus.

Fala.

Pablo apresenta três métodos para ensinar e conduzir às congregações cristãs: "fala, precatória e repreende". Alguns membros da igreja desejam escutar; outros necessitam, além disso, que os exorte e lhes dê um conselho mais direto; e há outros mais que, por diversas razões, necessitam uma admoestação mais forte unida a provas incontrovertíveis.

Autoridade.

A autoridade do ministro do Evangelho se apóia definitivamente não em seu cargo, a não ser sobre sua missão divina e na integridade de seu ministério.

Menospreze.

Tito devia apresentar seu ensino com tanta persuasão, que seus ouvintes honestamente não pudessem evitar o que dizia nem encontrar que seus argumentos eram ilógicos, pois isto faria que perdessem sua confiança nele.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 1JT 164

2T 315

6 CM 521; FÉ 192

6-8 COES 133; HAp 297; 1JT 164; MJ

366; OE 61; IT 499; TM 148

7IT 446

8PVGM 273; 2T 709

10CMC31;2jTl42;lT507;3T422;8T 195

11CS 304; DMJ 12

11-12 4T332

11-14 CM 313-314; HAp 167;3T 52

11-15 TM 149

12 HAp 402; 1 T 285

12-14 IT 507

13 Ev 164; 2T 194

13-14 CRA 27; IT 274

13-15 IT 283,287

14CRA 453; CW 102; FÉ 483; HAp 414; 1JT 104, 445; 2Jt 38, 233, 326; 3Jt 252; MeM 225; MJ 398; IT 136, 150; 2T 1059 150, 3171 3T 538; 4T 332; Lhe 177; TM 441

15IJT 342; 1 T 276

CAPÍTULO 3

1 Pablo continua aconselhando ao Tito tanto no que débito como no que não deve ensinar. 1 0 Lhe Pede que rechace aos hereges obstinados, 12 e lhe atribui o momento e o lugar para que o visite. Conclusão.

1 RRECUERDALES que se sujeitem aos governantes e autoridades, que obedeçam, que estejam dispostos a toda boa obra.

2 Que a ninguém difamem, que não sejam briguentos, a não ser amáveis, mostrando toda mansidão para com todos os homens.

3 Porque nós também fomos em outro tempo insensatos, rebeldes, extraviados, escravos de concupiscências e deleites diversos, vivendo em malícia e inveja, aborrecíveis, e nos aborrecendo uns aos outros.

4 Mas quando se manifestou a bondade de Deus nosso Salvador, e seu amor para com os homens,

5 nos salvou, não por obras de justiça que nós tivéssemos feito, mas sim por sua misericórdia, pelo lavamiento da regeneração e pela renovação no Espírito Santo,

6 o qual derramou em nós abundantemente pelo Jesucristo nosso Salvador,

7 para que justificados por sua graça, devêssemos ser herdeiros conforme à esperança da vida eterna.

8 Palavra fiel é esta, e nestas coisas quero que insista com firmeza, para que os que acreditam em Deus procurem ocupar-se em 381 boas obras. Estas coisas são boas e úteis aos homens.

9 Mas evita as questões néscias, e genealogias, e contenções, e discussões a respeito da lei; porque são vões e sem proveito.

10 Ao homem que cause divisões, depois de uma e outra admoestação despreza-o,

11 sabendo que o tal se perverteu, e sarda e está condenado por seu próprio julgamento.

12 Quando enviar a ti ao Artemas ou ao Tíquico, te apresse a vir para mim em Nicópolis, porque ali determinei acontecer o inverno.

13 Ao Zenas intérprete da lei, e ao Apolos, lhes encaminhe com solicitude, de modo que nada lhes falte.

14 E aprendam também os nossos a ocupar-se em boas obras para os casos de necessidade, para que não sejam sem fruto.

15 Todos os que estão comigo lhe saúdam. Saúda os que nos amam na fé.
A graça seja com todos vós. Amém.

1.

lhes recorde.

Cada nova geração e cada novo membro que é recebido na igreja cristã, precisa ouvir com freqüência a respeito das responsabilidades cívicas que tem o cristão. devido a que os méritos do Evangelho se medem pelo que valem os que o aceitam, a igreja cristã deve apresentar-se ante o mundo como um conjunto de pessoas distinguidas que aproveitam toda oportunidade para aliviar alguma necessidade da comunidade e que cooperam em toda forma possível para apoiar a lei e a ordem. Os conselhos do apóstolo se hão referido até agora às relações e os deveres dentro da família da igreja. Agora inclui o mundo secular ou fora da comunidade da igreja.

Sujeitem.

Este conselho possivelmente se necessitava especialmente em Giz. Essa ilha tinha estado sob a jurisdição romana por mais de um século, e seus habitantes se sentiam irritados pelo domínio estrangeiro, como o estavam os judeus. O conselho de Pablo de ser leais aos governantes era extremamente apropriado. Quanto às relações que devem existir entre os cristãos e os governantes pagãos, ver com. ROM. 13:1-7.

Governantes e autoridades.

incluem-se todos os níveis da administração civil, dos magistrados locais até o imperador de Roma.

Obedeçam.

Os cristãos devem ser conhecidos por sua lealdade à autoridade civil em assuntos como o pagamento de impostos e apoio aos projetos em bem da comunidade. Descuidar as responsabilidades cívicas atrai censuras desnecessárias sobre a igreja. A paz e a ordem são uma parte integral da mensagem cristão. A deslealdade e a rebelião não podiam ser um mérito para o cristianismo ante o mundo secular.

O conselho do Pablo demonstra a nobreza de seu caráter. O que lhe havia acontecido com o governo romano era desagradável. Tinha sido encarcerado, encadeado, golpeado v ameaçado; suas atividades tinham sido suprimidas porque as autoridades romanas tinham emprestado ouvidos as malignas acusações inventadas por seus implacáveis inimigos judeus.

Boa obra.

O autêntico cristão deve ser reconhecido como um cidadão correto e patriota, que com boa vontade apóia todo programa governamental que tem o fim de aliviar os sofrimentos e estabelecer a justiça; e ao mesmo tempo, por respeito a sua consciência não deve participar de nenhuma atividade que desconheça os direitos básicos de qualquer pessoa, ou em que se fomentem práticas censuráveis.

2.

Difamem.

Ou "injuriem" (BJ). Embora alguns de seus concidadãos possam ser maus, ou alguns dos magistrados pareçam perversos, o cristão nunca deve

manifestar ira nem usar uma linguagem hiriente ou tosco.

Briguentos.

Literalmente "sem brigas". O cristão genuíno não fomenta pleitos (ver com. Heb. 12:14).

Amáveis.

Gr. epieikes (ver com. Sant. 3:17).

Mansidão.

Gr. praótes, "humildade", "consideração" (ver com. Mat. 5:5). Este é o sentimento íntimo que impulsiona ao cristão a ser "amável". Como Giz estava situada em um lugar de muita afluência de viajantes e de intenso comércio no Mediterrâneo, com freqüência era o cenário de ásperas incompreensíveis entre comerciantes e gente que vinham de muitos países; apesar disto, Pablo insiste em que se mantenha a norma de conduta mais elevada possível em um de os ambientes mais difíceis do mundo antigo. Quando as circunstâncias são mais 382 escuras, o testemunho do verdadeiro cristão brilha com mais fulgor.

Todos os homens.

O amor e o respeito cristão devem demonstrar-se aos incultos e aos educados, aos sensuais e aos que têm domínio próprio. Só Cristo representa plenamente um amor tal.

3.

Em outro tempo.

Ou "anteriormente", "uma vez". Estes membros da igreja tinham sido pagãos antes de sua conversão, por isso agora deviam ser tolerantes com as faltas de os pagãos. Além disso, como cristãos fortalecidos pela "graça de Deus" (cap. 2:l l), não deviam voltar para seu antigo nível moral como o que manifestavam seus vizinhos pagãos, pois do contrário estariam negando o poder de Deus.

Insensatos.

Ou "faltos de inteligência", o que sugere uma falta de compreensão quanto a o que era correto moral e espiritualmente (cf. ROM. 1:21; F. 4:18).

Rebeldes.

Ver com. ROM. 11:30-32.

Extraviados.

Extravio por causa de uma mente indisciplinado, fácil de ser cativa por qualquer capricho ou fantasia que atrai devido à complacência dos sentidos. Posto que sua vontade, e não a de Deus, constitui o único critério para sua vida, o pagão fica escravizado por hábitos extenuantes, vítima do narcótico dos prazeres terrestres. Valendo-se freqüentemente do pretexto da cultura, da beleza e o refinamento, os seres humanos inconversos servem ao reino do mal dando rédea solta às forças do

egoísmo, o orgulho e a imoralidade. A insensatez da complacência sensual e do orgulho humano só se pode pôr de manifesto quando se reencauza a mente que é convertida pela graça de Deus. Quando a mente recebe a iluminação do Espírito Santo, o atalho da obediência às normas de vida que Deus pede se converte no principal desejo da existência, e os anteriores enganos das "concupiscências" e os "deleites" do mundo se vêem como insensatezes. Pablo recorda aos membros da igreja cretense em quanto à obra que a graça de Deus tinha efetuado em suas vidas.

Concupiscências.

Dr. epithumía (ver com. ROM. 7:7).

Deleites.

Separado-se de Deus, ainda seriam gente entrevado e amadora dos deleites.

Diversos.

Ou "diferentes", "vários".

Malícia e inveja.

Ver com. 1 Cor. 5: S. A má vontade e os receios são comuns entre os que vivem para os prazeres mundanos.

nos aborrecendo.

O aborrecimento é diametralmente oposto ao amor (ver com. Mat. :43-4).

4.

Mas quando se manifestou.

Quando o ser humano dá a bem-vinda a Deus em sua vida, começa a atuar um novo poder que é contrário às anteriores força dos maus desejos.

Bondade.

Gr. jrestótes (ver com. ROM. 2:4).

Deus nosso Salvador.

Ou "nosso Salvador Deus" (ver Tito l: 3; 2: 1 0 -, com. 1 Tim. l: l). Nesta epístola Pablo atribui o término "Salvador" a Deus o Pai (cap. 1:3; 2: 10; 3:4) e também ao Jesus (cap. 1:4; 2:13; 3:6). Quando Jesus se manifestou (ver com. cap. 2:l l) aos homens, demonstrou o interesse mancomunado da Deidade pela salvação dos seres humanos (ver com. 2 Cor. 5:1819).

Amor para com os homens.

Gr. filanthropía, "amor pela humanidade", término que se usava no grego clássico para referir-se à bondade mútua humana, à condescendência de um soberano para com seu súdito, à simpatia do homem para os que estão em dificuldades, e aos que resgatavam cativos pagando o preço de sua liberdade. jrestótes e filanthropía apresentam aspectos diferentes do "amor" de Deus (ágape, ver com. 1 Cor. 13: l). Qualquer superioridade moral que haja nas

vistas dos cristãos, é só o resultado do amor de Deus para seus filhos Extraviados.

5.

Obras.

O homem aparece justificado diante de Deus pela misericórdia divina, e não devido a nenhum ato bom que faça (ver coro. ROM. 4:2, 6; 9:32; Gál. 2:16; 3:5, 10; F. 2:9). O egoísmo prepondera nas vidas de todos os inconversos; portanto, ninguém viveu à altura das normas de "justiça" (ver com. ROM. 3:23). O único argumento válido para o homem é a fidelidade do amor e a misericórdia de Deus, e não suas próprias "obras".

Misericórdia.

Como outro aspecto do amor divino (vers. 4) usa-se a misericórdia em lugar de a graça, possivelmente para destacar a impotente condição do homem que necessita misericórdia. A compaixão de Deus pela miserável condição humana constitui a segurança da salvação do homem.

Lavamiento.

Gr loutrón (ver com. F. 5:26). Quer dizer, uma "lavagem" que poda das 383 más tendências descritas no Tito 3:3.

Regeneração.

Ou 'renascimento". Como o homem é desventurado e está perdido se depender de si mesmo, e os ritos e os lavamientos cerimoniosos judeus não podiam trocar a pecaminosa natureza humana, sua única alternativa é aceitar a solução de Deus para o problema do pecado, a qual demanda uma completa reforma da vida (ver com. cap. 2:14). Deus não só tem o propósito de perdoar ao homem mas sim de restaurá-lo a uma vida sem pecado. Este processo de transformar a seres humanos pecadores em expoentes, semelhantes a Cristo, da forma de vida que exige Deus, conhece-se em outra parte das Escrituras com o nome de "santificação" (ver com. ROM. 6:19). A santificação é uma parte integral do programa do Salvador para eliminar o pecado. "O lavamiento da regeneração" é o primeiro passo que dá começo ao glorioso programa da santificação.

Alguns acreditam que Pablo se está refiriendo ao batismo; mas o batismo não é um meio de regeneração, nem tampouco a base da salvação do homem. Embora seja necessário que todos os conversos sejam batizados (Mat. 28:19), este rito só simboliza o lavamiento interno ou "regeneração" já feito Por Deus (ver com. Mat. 3:6; ROM. 6:4); mas não desencarde aos pecadores. Quando se pratica com sinceridade, é um testemunho público do que Deus já tem feito limpando ao pecador de suas más tendências (ver com. Tito 3:3).

Renovação.

Cf. ROM. 12:2.

No Espírito Santo.

Ou "do Espírito Santo", (BJ, BC, NC), quem diariamente fortalece e santifica a os que se converteram. O Espírito Santo não atua sem o consentimento de

a pessoa, portanto o progresso espiritual depende de que o cristão diariamente cumpra a vontade de Deus em sua vida. Por esta razão o processo da santificação exige que Deus e o homem partam juntos. depois de que o ser humano escolhe os caminhos de Deus, o Espírito Santo fortalece seu vontade debilitada a fim de que fique capacitado para cumprir com a vontade de Deus. "O pecado podia ser resistido e vencido unicamente pela capitalista intervenção da terceira pessoa da Divindade, que ia vir não com energia modificada, a não ser na plenitude do poder divino" (DTG 625).

6.

O qual derramou.

"Que ele derramou" (BJ). Esta tradução faz compreender melhor que "ele" é "Deus nosso Salvador" (vers. 4), e que o que foi derramado é o Espírito Santo (vers. 5).

Possivelmente haja uma alusão ao Pentecostés (ver Hech. 2:18); mas é indubitavelmente uma referência à experiência de cada cristão verdadeiramente convertido. A promessa de Cristo da vinda do Espírito Santo (ver com. Juan 14:16-17, 26; 15:26; 16:7-14) cumpriu-se abundantemente nas vidas desses primeiros cristãos, quem em suas próprias vidas demonstraram o poder transformador e vigorizador do Espírito prometido.

Jesucristo nosso Salvador.

Ver com. cap. 2:13.

7.

Para que.

Como resultado do "lavamiento da regeneração" (vers. 5).

Justificados.

Literalmente "tendo sido justificados", dependendo, é obvio, da entrega do ser humano à vontade de Deus. Só Deus regenera aos que há justificado. O não força a vontade de ninguém (ver com. ROM. 3:24).

Seu.

Gr. ekéinos, "de esse", quer dizer, de 'Deus nosso Salvador" (vers. 4).

Graça.

Ver com. ROM. 3:24.

Herdeiros.

Enquanto o cristão mantenha sua posição como filho de Deus, possuirá o gozo de compartilhar com Cristo a recompensa dos redimidos (ver com. ROM. S: 17). Mas se negar sua condição de filho de Deus e não quer ser um expoente dos princípios do Pai, deixará de ser herdeiro da herança eterna.

Vida eterna.

Ver com. cap. 1:2.

8.

Fiel.

Ou "digna de confiança" (cf. 1 Tim. l:15; 3: l; 4;9-7 2 Tim. 2:l l). Pablo se refere às afirmações do Tito 3:4-7 a respeito da misericordioso salvação outorgada Por Deus.

Estas coisas.

O singelo relato e que entretanto sempre satisfaz- do incomparável amor de Deus, produz nova admiração e ânimo cada vez que se escuta. Embora os cristãos sinceros maturam constantemente no desenvolvimento de seu caráter, o persistente lembrança do amor de Deus que justifica e santifica, proporciona diariamente paz e são estímulo. O bosquejo que Pablo apresenta do plano de salvação (vers. 4-7) nunca poderá ser plenamente apreciado pelos cristãos nesta vida. Um constante estudo das verdades a respeito da natureza de Deus, revelará tesouros novos e antigos. Esse novo discernimento aumentará o incentivo para apressar a restauração da imagem de Deus. 384

Os que acreditam.

O verbo grego sugere "os que acreditaram e persistem em acreditar". O comer diariamente do pão de vida sustenta o espírito fervente do cristão genuíno. As Escrituras declaram que os que se satisfazem só com os assuntos elementares do Evangelho, logo deixam de ser úteis para a igreja cristã. Sua vida se estanque porque sua mente se adormece. Como os tais são "tardos para ouvir", à medida que passa o tempo deixam de preparar-se para o avanço do Espírito de Deus (ver com. Heb. 5: 11 a 6: l).

Procurem.

Ou "preocupem-se de".

Boas obras.

Ver com. Gál. 5:22-23.

Úteis para os homens.

Ou seguindo o programa de instrução que Pablo esboçou nesta epístola. Os "faladores de vaidades e enganadores" (cap. l: 10) que se tinham esforçado por desencaminhar à igreja cretense, procuravam que seus ensinos favorecessem os impulsos naturais dos membros de igreja para obter vantagens monetárias (vers. 1 l). Mas Pablo só estava interessado em a transformação de seu caráter (ver com. cap. 2: 1 - 1 O). Este Evangelho perturbava aos cretenses, como o tinha feito em outras partes, mas essa perturbação precisamente os impulsionava a examinar-se intimamente e a obter a misericórdia purificadora de Deus e sua graça restauradora (ver com. cap. 2:14; 3:5).

Questões néscias.

Quer dizer, inúteis disputa quanto a requisitos mosaicos e farisaicos (ver com. 1 Tim. 1:4; 6:4; 2 Tim. 2:23).

Genealogias.

Ver com. 1 Tim. 1:4.

Discussões.

Promovidas especialmente pelos professores pervertidos da lei (ver com. 1 Tim. 1:7; Tito l: 10, 14), quem procurava desvirtuar o estudo da Bíblia convertendo-o em uma discussão de temas estranhos e caprichosos. Essas vões especulações não produziam o desenvolvimento do caráter, nem promoviam a comunhão cristã.

Vões.

Gr. mátaios, "inútil", "sem propósito" (ver com. 1 Cor. 15:17).

Sem proveito.

Pablo tinha sido educado desde sua juventude nos caprichosos raciocínios de a erudição judaica, e por isso resistia qualquer intento para algo similar dentro da igreja cristã. O apóstolo tinha visto o efeito sobre o judaísmo do crescimento maligno de ensinos pervertidos e sem sentido, e estava decidido a que o cristianismo não sofresse desse mesmo mal.

10.

Homem que cause divisões.

Gr. hairetikos, "herege", "faccioso"; "sectário" (BJ, NC). (Quanto à palavra afim háiresis, ver com. Hech. 5:17.) portanto, as primeiras palavras deste versículo poderiam ser: "uma pessoa facciosa". Pablo resume o método adequado para tratar aos membros litigiosos que provocam a confusão e as disputas que se descrevem no vers. 9. Os facciosos sustentavam opiniões contrárias ao Evangelho estabelecido e pregado pelo Pablo, como se apresenta no AT. Se essas opiniões contrárias se promoverem ativamente, produz-se um cisma e os membros da igreja, sejam antigos ou novos, são perturbados em sua fé.

O dever do ancião que preside é ter uma entrevista bem pensada e enche de bondade com o faccioso. Se não se obtiver uma resposta favorável, é claro que o seguinte passo que deve dar o dirigente é pedir pela segunda vez e com todo ardor a cooperação do que causa divisões. O propósito destas dois entrevistas é restaurar ao extraviado. Devem apresentar-se suficientes evidencia ao dissidente, de modo que com toda legalidade e contudo fundamento pressentem-se claramente seus pontos de vista equivocados (ver com. cap. 1:9, 13; 2:15). Cada dirigente deve recordar que a norma da sã doutrina não está constituída por suas opiniões pessoais mas sim pela Palavra de Deus. Qualquer decisão sobre pontos de vista contrários à fé deve apoiar-se na evidência bíblica.

Despreza-o.

Gr. paraitéomai, "herege", "faccioso"; "sectário" (ver com. 1 Tim. 4:7; 5: 1 l). Pablo não necessariamente recomenda que se exclua da igreja ao faccioso devido a seus pontos de vista pessoais, a menos que os destaque opondo-se à autoridade da igreja devidamente exercida, ou que haja uma

clara infração das normas morais (cf ROM. 16:17; ver com. 2 Lhes. 3:14).

11.

Pervertido.

desviou-se tanto da intenção como da forma da verdadeira
ensino.

Sarda.

O faccioso conhece a verdade e pelo menos por um tempo a rechaçou
devido aos ensinos contraditórios e antibíblicas que ele aceitou;
além disso rechaçou as admoestações fraternais dos dirigentes da
igreja.

Condenado por seu próprio julgamento.

Quer dizer sua própria consciência o condena.

12.

Artemas.

Outro fiel colaborador de quem nada mais se sabe. 385

Tíquico.

Ver com. 2 Tim. 4:12. O ou Artemas substituiria ao Tito em Giz, quando este
viajasse ao Nicópolis. Assim Tito teria tempo para organizar seu trabalho como
preparação para seus trabalhos invernais com o Pablo.

Nicópolis.

Literalmente "cidade da vitória". Provavelmente a cidade da província
do Epiro, fundada por Augusto depois de sua vitoriosa batalha do Accio.

Determinado.

Ou 'decidido'.

Passar o inverno.

Ver T. VI, P. 1 10.

13.

Zenas intérprete da lei.

Não há mais informação a respeito deste colaborador do Pablo. Não é claro se era
perito na lei mosaica ou na lei romana. De acordo com a tradição, mais
tarde chegou a ser bispo do Dióspolis.

Apolos.

Ver com. 1 Cor. I: 12.

lhes encaminhe.

Gr. propémpo, "enviar para frente", quer dizer, depois de haver provido o necessário para a viagem.

Com solicitude.

Ou "cuidadosamente". Zenas e Apolos deviam estar bem providos para seu antecipada viagem.

14.

Os nossos.

Os cretenses cristãos.

Ocupar-se.

"sobressair-se na prática das boas obras" (BJ); "a exercitar-se em boas obras" (NC). Ver com. vers. 8.

Necessidade.

A visita do Zenas e Apolos seria uma excelente oportunidade para que a igreja de Giz demonstrasse hospitalidade cristã, embora os visitantes fossem completamente desconhecidos.

15.

Comigo.

Sem dúvida Pablo se refere a seus companheiros de viagens.

Os que nos amam.

Irmãos em Cristo.

Todos vós.

Pablo tinha certamente o propósito de que esta carta se lesse diante de toda a igreja.

Amém.

Ver com. Mat. 5:18. A evidência textual favorece (cf P. 10) a omissão de esta palavra. Omitem-na a BJ, BA e NC.

Na RVA se acrescentava em tipo mais pequeno: "Ao Tito, o qual foi o primeiro bispo ordenado à igreja dos cretenses, escrita do Nicópolis da Macedônia".
Este acréscimo não está em nenhum manuscrito antigo.

COMENTÁRIOS DO ELENA G. DO WHITE

1-2 ECFP 114

2 MeM 197; 2T 389

3-5 DMJ 65

5 DTG 283; MC 42; PVGM 328

8 ECFP 114 389

SUCESSOS RELACIONADOS COM A ESCRITURA DA EPISTOLA DO Pablo Ao FILEMÓN